

## **“GALERIA DE SUSTENTABILIDADE/GALERIA DE NEGÓCIOS” “EMPREENDEDORISMO, INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL” AS NOVAS TENDÊNCIAS EM ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL**

**Galeria de Negócios**  
**Vila Real, 5 e 6 de Dezembro de 2008**  
**Dolce Vita Douro**

**Debate Prospectivo**  
**Vila Real, 5 de Dezembro de 2008**  
**NERVIR – Associação Empresarial**

### **ENQUADRAMENTO E PERTINÊNCIA:**

O Quadro de Referencia Estratégica Nacional (2007-2013), bem como todas as políticas/programas estratégicos para Portugal encontram-se alinhadas com os conceitos de empreendedorismo, inclusão social e desenvolvimento sustentável, dando assim corpo à “Estratégia de Lisboa”.

Neste contexto, a disseminação dos resultados do projecto GLOCAL ([www.iniciativaglocal.eu](http://www.iniciativaglocal.eu)) tem vindo a adquirir uma pertinência redobrada. O GLOCAL tem por missão contribuir para o desenvolvimento SUSTENTÁVEL do território através do fomento do EMPREENDEDORISMO INOVADOR E SOCIALMENTE RESPONSÁVEL, reforçando a aplicação do conceito de “glocalidade” ao território como forma de promoção da inovação e competitividade local.

Por outro lado, o projecto de disseminação dos resultados do projecto GLOCAL (2008) sobrepôs-se, em termos de calendário, ao período de preparação, entrega e início de execução dos programas operacionais e planos institucionais e locais, nomeadamente as Estratégias de Desenvolvimento Local dinamizados pelas Associações de Desenvolvimento Local (ADLs) no âmbito dos Programas de Desenvolvimento Rural e os Planos de Intervenção Local da Agenda 21.

Consequentemente, a finalidade da disseminação do projecto GLOCAL focalizou-se na integração (*mainstreaming*) nas políticas e programas a implementar no período de 2008 a 2013, nomeadamente através de actividades de convergência e “apropriação”, reconstrução (adaptação) dos produtos, aqui entendidos como serviços/soluções/dispositivos/metodologias em planos de acção/intervenção e preparação das entidades incorporadoras para a sua implementação.

A GALERIA DE SUSTENTABILIDADE é o evento de encerramento da 2ª fase da Iniciativa GLOCAL e início de 3ª fase, coincidente com a criação da Fundação GLOCAL (estrutura intermunicipal de promoção e apoio ao empreendedorismo sustentável em Trás-os-Montes e Alto Douro). Terá o formato de Conferência Transnacional e ocorrerá em simultâneo com a Galeria de Negócios (apresentação à comunidade dos empreendedores que beneficiaram do projecto e atribuição dos prémios e galardões a empreendedores e mentores voluntários). Potencia-se o factor demonstração do reconhecimento do empreendedorismo sustentável, fazendo convergir os interesses dos parceiros, criando uma cultura organizacional e afectiva ao produto/projecto e comunicando externamente as ambições dos parceiros. Com a participação dos parceiros transnacionais (incluindo da 1ª fase da EQUAL) será uma oportunidade para recolher contributos para o processo de disseminação.

Durante os últimos 10 anos, nomeadamente fruto de intervenções impulsionadoras de criação de inovação social como foi o caso da EQUAL, assistimos à implementação de uma tipologia de estratégias de desenvolvimento local focalizadas na criação de emprego cujo enquadramento foi dado pela denominada “Estratégia de Lisboa”. Neste momento, com o despertar da crise financeira internacional, existem uma série de pressupostos/paradigmas que são postos em causa (consequências benéficas da globalização, responsabilidade social das organizações, reforço da intensidade/abrangência da regulação por parte do estado, etc). Sobre estas mudanças importa reflectir e discutir de forma a prospectivamente vislumbrarmos as novas tendências em termos estratégicos das intervenções em desenvolvimento local nomeadamente numa conjuntura de crise global.

**: programa 5/12/2008**

**14:00 Recepção dos participantes no DolceVita Douro**  
**Inauguração Galeria de Negócios**

**14:30 Sessão de abertura no Auditório da NERVIR**  
**Cristina Coelho** Directora da Iniciativa Glocal  
**António Martinho** Governador Civil de Vila Real

**15:00 Debate prospectivo**  
**Empreendedorismo, Inclusão Social e Desenvolvimento Sustentável**  
Que estratégias de Desenvolvimento Local face à crise Global?  
Quais as inovações e boas práticas que nos ajudarão a defender os progressos já conseguidos?  
Quais as tendências e pistas de actuação para a próxima década?

**Moderador: Chris Gerry** Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro

**Painel de Comentadores:**

**Sergi Machi** PATER (comunidade valenciana, Espanha)

**Robert Looker** Business Link Hertfordshire (Reino Unido)

**Helder Moreira** Superação SPA Consultoria Empresarial

**Manuel Coutinho** NERVIR Associação

**Pedro Bizarro** Alto Fuste – Consultoria Agrária

**Isolina Poeta** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

**Susana Martins** ADRIMAG e Minha Terra – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local

**Anabela Dinis** Professora Catedrática na Universidade da Beira Interior

**(\*) José Reis** Professor Catedrático, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

**(\*) José Portela** Professor Catedrático, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

**Hermínia Gonçalves** Rede Europeia Anti-Pobreza (Núcleo Distrital de Vila Real)

**Nuno Jordão** Perito no Desenvolvimento Rural e projectos LEADER

**Intervalo: Tea Break**

**18:00 Sessão de encerramento**

**Eng. Nuno Gonçalves** Presidente da Associação de Municípios Douro Norte

(\*) a confirmar

**18:30 Porto de Honra**

**: programa 6/12/2008 (Dolce Vita Douro)**

**17:00 Gala de atribuição de Prémios e Chancelas a Empreendedores, Mentores e Padrinhos**

**19:00 Encerramento da Galeria de Negócios**

**DEBATE PROSPECTIVO 5/12/2008 Vila Real (Auditório da NERVIR)****Empreendedorismo, Inclusão Social e Desenvolvimento Sustentável**

Que estratégias de Desenvolvimento Local face à crise Global?

Quais as inovações e boas práticas que nos ajudarão a defender os progressos já conseguidos?

Quais as tendências e pistas de actuação para a próxima década?

**Formato**

O debate assenta num formato aberto implicando necessariamente a participação de todos os intervenientes: moderador, comentadores e participantes. Aos comentadores são pedidos contributos muito sintéticos estruturados em torno das temáticas propostas. Após a reflexão conjunta dever-se-á produzir um documento de conclusões a ser distribuído por todos os participantes e formato bilingue (PT/EN).

**Temáticas a abordar/perguntas a responder**

**1. NOTAS INTRODUTÓRIAS E ORIENTADORAS:** Desenvolvimento local, crise global: quais os objectivos do encontro? Forma de organização do debate. [CHRIS GERRY]

**2. A HERANÇA DO PROGRAMA EQUAL:** A centralidade do programa EQUAL e outras intervenções similares. Quais os resultados alcançados, as inovações desenvolvidas e as boas práticas agora disponíveis e passível a divulgação que resultaram do Programa comunitário EQUAL? Quais os resultados materiais? Quais os resultados em termos de mudanças de mentalidades? Redes e parcerias.

**3. TRABALHO EM REDE E PARCERIAS ENTRE OS SECTORES PÚBLICO, PRIVADO E SEM FINS LUCRATIVOS.** A iniciativa PATER na Comunidade Valenciana: um caso exemplar do desenvolvimento de um pacto territorial para o emprego e a sustentabilidade? [SERGI MACHI]. A promoção de parcerias na iniciativa 'BusinessLink' na Inglaterra [ROBERT LOOKER].

**4. CRISE? QUE CRISE?** À primeira vista, parece que, no contexto da crise global, tornar-se-á mais difícil defender o desenvolvimento local contra os imperativos das políticas públicas viradas prioritariamente no sentido de promover o regresso de crescimento económico ao nível nacional, comunitária e internacional. No entanto, antes de caracterizar o contexto actual de crise global como uma ameaça indiscutível para o desenvolvimento local, regional e nacional, não seria sensato avaliar a outra face da moeda (intuitivamente menos óbvia), a saber que, na realidade, a crise suscitará mais oportunidades que ameaças? [HELDER MOREIRA]

**5. O PAPEL FUTURO DO ESTADO:** Que deveria ser o peso do estado na próxima fase da promoção do desenvolvimento local? Qual o seu papel? Apenas financiador? Parceiro? Facilitador, promotor ou executante? Regulador/fiscalizador?

**6. FALHANÇO DA AUTOREGULAÇÃO? DÉFICE DE REGULAÇÃO? EXCESSO DE REGULAÇÃO?** Por um lado, diz-se que a crise mundial que se alastrou a partir do verão de 2008 tem sido provocada pelo falhanço da auto-regulação dos mercados financeiros em combinação com um défice de regulação tanto por parte dos governos nacionais como por parte das instituições supranacionais reguladoras. Por outro lado, há quem diga que a iniciativa, bem como a capacidade de reposta e adaptabilidade do terceiro sector – cujo crescimento a partir do início da década de 80 tem sido em parte resultado da mudança de paradigma que substituiu o intervencionismo keynesiano pelo neoliberalismo – têm sido limitadas também pelo falhanço da auto-regulação, embora em combinação com um excesso de regulação. Devemos encarar a auto-

regulação das organizações da sociedade como forma de cidadania activa e socialmente responsável?

**7. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E LOCAL: TERRITORIALIZAÇÃO DA REGULAÇÃO, OU UM ESTILO ÚNICO E UMA INTENSIDADE ÚNICA DE REGULAÇÃO PARA TODOS?** Será que o eventual aumento do papel regulador do estado aponta pela necessidade de desenvolver políticas, programas e projectos com um menor grau de standardização, tendo em conta as especificidades das ecologias organizacionais e diferenciação socioeconómica dos territórios em questão? Quais os critérios mais apropriados para estabelecer o nível de financiamento comunitário do desenvolvimento rural, regional e local? Será que todos os territórios merecem o mesmo financiamento?

**8. CUSTOS E BENEFÍCIOS DA TRANSFERÊNCIA DO PODER DECISÓRIO CENTRAL ÀS REGIÕES E ÀS AUTARQUIAS.** Muito embora as tarefas (ou seja competências legais) transferidas (ou a serem transferidas) às autarquias (em parceria com outros actores locais – económicos, políticos e sociais) tenham vindo a ser cada vez mais acrescidas, estes territórios carecem dos recursos financeiros e humanas adequadas às novas responsabilidades.

**9. OS EFEITOS AVULTADOS DAS MICRO-INICIATIVAS:** Apesar dos (ou, talvez, devido aos) investimentos substanciais ainda realizados nas infra-estruturas locais e equipamentos sociais, e a ênfase dada à necessidade de atrair investimentos extralocais de grande escala aos territórios menos favorecidos, a capacidade das micro- e pequenas iniciativas empresariais de gerir efeitos multiplicadores locais desproporcionadamente grandes fica muitas vezes esquecida e/ou subestimada.

**10. DESAFIOS ORGANIZACIONAIS:** Nas condições actuais (ou seja, na próxima fase da promoção do desenvolvimento local), como efectuar o *mainstreaming* das iniciativas, dos produtos e das melhores práticas acumuladas ao longo da vida do programa EQUAL? Como continuar a nossa aprendizagem?